



## **ARCHIVES OF ANATOMY**

**Official Journal of the Portuguese Anatomical Society (SAP/AAP)**

**ISSN 2183-329X, vol 9, nº1, 2020**

### **Editor-in-Chief**

Jorge Fonseca (Portugal, IUEM), [jorgedafonseca@hotmail.com](mailto:jorgedafonseca@hotmail.com)

### **Associate Editors**

Paula Proença (Portugal, ICBAS), [pferreir@icbas.up.pt](mailto:pferreir@icbas.up.pt)

Paulo Vera-Cruz (Portugal, FCMUNL), [p\\_vera\\_cruz@hotmail.com](mailto:p_vera_cruz@hotmail.com)

### **Portuguese Anatomical Society (SAP/AAP)**

#### **President**

Ivo Furtado (Portugal, FCV-UMa)

#### **Vice-president**

Pedro Oliveira (Portugal, IUEM/FMUL)

#### **Secretary**

Lia Neto (Portugal, FMUL)

#### **Secretary**

Diogo Casal (Portugal, FCMUNL)

#### **Tesoureira**

Alexandra Brito (Portugal, FFUL)

---

## ARCHIVES OF ANATOMY EDITORIAL BOARD

ALESSANDRO RIVA (ITÁLIA)	FILIFE CASEIRO ALVES (PORTUGAL)	MARIA DULCE MADEIRA (PORTUGAL)
ALOIS LAMETSCHWANDTNER (AUSTRIA)	FRIEDRICH PAULSEN (ALEMANHA)	NALINI PATHER (AUSTRÁLIA)
ANTOINE DHEM (BÉLGICA)	GARETH JONES (NOVA ZELÂNDIA)	NUNO SOUSA (PORTUGAL)
ANTÓNIO CARLOS MIGUÉIS (PORTUGAL)	GIOVANNI ORLANDINI (ITÁLIA)	PIERRE SPRUMONT (SUIÇA)
ANTÓNIO JOSÉ GONÇALVES FERREIRA (PORTUGAL)	GORDANA TEOFILOVSKI-PARAPID (SÉRVIA)	RICARDO JORGE LOSARDO (ARGENTINA)
ANTÓNIO SILVA BERNARDES (PORTUGAL)	GUIDO MACCHIARELLI (ITÁLIA)	RICHARD HALTI CABRAL (BRASIL)
ANTÓNIO SANTOS SILVA (PORTUGAL)	JOÃO GOYRI-O'NEILL (PORTUGAL)	RICHARD SMITH (BRASIL)
ANTÓNIO SOUSA PEREIRA (PORTUGAL)	JOÃO BRITO PATRÍCIO (PORTUGAL)	ROLANDO CRUZ GUTIERREZ (COSTA RICA)
ARTUR ÁGUAS (PORTUGAL)	JOHN FRAHER (IRLANDA)	SERAFIM CRICENTI (BRASIL)
BEAT RIEDERER (SUIÇA)	JOSÉ ANTÓNIO ESPERANÇA PINA (PORTUGAL)	SUSANA BIASSUTO (ARGENTINA)
BERNARD MOXHAM (REINO UNIDO)	JOSÉ CARLOS PRATES (BRASIL)	TATSUO UCHIKI (JAPÃO)
BEVERLEY KRAMER (RSA)	JOSE LUIS BUENO Y LÓPEZ (ESPANHA)	TELMA MASUKO (BRASIL)
CARLOS ZAGALO (PORTUGAL)	LUTZ VOLLRATH (ALEMANHA)	STEPHEN CARMICHAEL (EUA)
DAVID BRYNMOR-THOMAS (REINO UNIDO)	MARIA AMÉLIA FERREIRA (PORTUGAL)	UDO SCHUMACHER (ALEMANHA)
DIOGO PAIS (PORTUGAL)		VINCENT DELMAS (FRANÇA)
ERDOGAN SENDEMIR (TURQUIA)		WITOLD WOZNIAK (POLONIA)
ERICH BRENNER (ÁUSTRIA)		YASUO UCHIYAMA (JAPÃO)

---

## Editorial – *Archives of Anatomy*, vol. 9, nº1

Jorge Fonseca (Editor-in-Chief de *Archives of Anatomy*)  
jorgedafonseca@hotmail.com

Caros Colegas,

Este é o primeiro número de 2020 dos nosso *Archives of Anatomy*.

Quando aceitámos este desafio de editar nossa revista, propusemo-nos lançar dois números por ano, o primeiro dedicado à Reunião Científica anual da Sociedade Anatómica Portuguesa, o segundo com artigos inovadores dos nossos jovens investigadores e, ainda, com textos focando as reflexões de alguns dos mais experientes, que têm vindo a dedicar uma parte significativa da vida ao ensino das ciências morfológicas. Mas vivemos tempos estranhos, que nos privaram do prazer do reencontro na nossa Reunião Científica. Não estaremos juntos no final deste mês de junho no 12th International Symposium of Clinical and Applied Anatomy, a nossa reunião internacional que estava marcada para Tavira.

Mesmo assim, queremos editar também este ano os dois números a que nos propusemos. O que vos trazemos são dois interessantíssimos textos feitos a partir das teses de dois brilhantes jovens mestres: a Carolina Moreira que nos relata o percurso ímpar de D. Fernando de Almeida médico, anatomista, investigador neurológico, obstetra e homem de cultura que após os 50 anos ainda encontrou tempo para se dedicar à cultura como professor da Faculdade de Letras que chegou a dirigir; o Miguel Teixeira traz-nos relato brilhante da vida de Fernando Portela-Gomes, morfologista, anatomista e histologista, pioneiro da medicina ocupacional e investigador incansável.

A ambos, Carolina e Miguel, queremos cumprimentar pela excelência dos seus mestrados e agradecer o trabalho que tiveram para produzir os artigos a partir das suas magníficas teses. A todos, quero desejar o maior deleite na leitura destes dois textos, que nos remetem para uma época de ouro da anatomia, da investigação e da cultura.

Até breve,  
Jorge Fonseca

---

## Valorizar a Anatomia Portuguesa... contribuindo para o conhecimento da sua História

Ivo Álvares Furtado (Presidente da Sociedade Anatómica Portuguesa)

Quando a Ciência Médica atinge patamares de excelência, ainda há pouco tempo inimagináveis, e os jovens estudantes de Medicina ficam dotados do conhecimento técnico e científico de excelência pela exigência do seu currículo escolar, corre-se o risco da possibilidade de não ser suficientemente valorizada a visão holística e humana da sua formação.

A História é nestes casos a ancoragem para uma progressão segura, através da valorização de um passado notável construído pelos nossos Mestres, que devem constituir a nossa orgulhosa referência, em que se enquadram um grande número de insignes Anatomistas Portugueses.

Archives of Anatomy lançou-nos o repto de publicar neste número, os extratos de trabalhos de estudantes da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Ciências, que sensibilizados pela importância desta matéria e ávidos de conhecimento da identidade Histórica da sua Universidade e dos seus Mestres, se propuseram falar sobre a vida e obra de dois grandes Anatomistas Portugueses, a valiosa e invulgar obra do Professor Doutor Portela Gomes, e o extraordinário percurso de vida do Professor Doutor D. Fernando de Almeida.

Deixo-vos a expectativa de encontrarem na leitura das narrativas dos nossos alunos, a satisfação plena, das curiosidades da vida de dois médicos formados na Faculdade de Medicina de Lisboa, que foram docentes do Instituto de Anatomia, que deixaram legado valioso e tiveram percursos distintos, um no campo da investigação do ouvido interno e outro na investigação em Arqueologia.

Entre ambos e parafraseando o próprio Professor Doutor D. Fernando de Almeida, entre a Anatomia e a Arqueologia, existe de permeio, o Homem.

Constrói-se assim mais um pouco da História da Anatomia... valorizando as nossas publicações..., os nossos alunos e a Ciência Médica!

---

## D. Fernando de Almeida – Médico e Arqueólogo

C. Moreira<sup>1</sup>, V. Oliveira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Lisboa

<sup>2</sup>Serviço de Neurologia, Hospital de Santa Maria

[carolinamoreira1@edu.ulisboa.pt](mailto:carolinamoreira1@edu.ulisboa.pt)

### Resumo

D. Fernando de Almeida é um nome pouco conhecido na Medicina portuguesa e, em particular, na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde se formou e leccionou, ficando assim muito distante do reconhecimento que nomes como Egas Moniz, Reynaldo dos Santos ou Henrique de Vilhena, alcançaram. Muito maior é o seu reconhecimento na área da História e Arqueologia. Com o objectivo de reavivar a memória sobre o seu contributo para a Medicina, nasceu o Trabalho Final de Mestrado “D. Fernando de Almeida – Médico e Arqueólogo”, que serve de base a este artigo. Pouco após a sua licenciatura em Medicina, D. Fernando, começou a leccionar a Cadeira de Anatomia e a desenvolver investigações na área em ligação ao Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa. De destacar ainda o seu contributo para a Neurologia e as investigações em colaboração com Egas Moniz, nome maior da neurologia portuguesa do século XX, perpetuado sobretudo pela descoberta da angiografia cerebral, pela primeira vez executada em 1927 no homem vivo, continuou a desenvolver esta técnica e a aperfeiçoá-la. Alguns desses estudos, cinco no total, contaram com o apoio de Fernando de Almeida, que teria ainda tempo, durante a sua carreira, para se especializar em ginecologia-obstetrícia e, aos 51 anos, licenciar-se em Ciências Históricas e Filosóficas pela Faculdade de Letras de Lisboa, iniciando uma nova carreira na História e na Arqueologia, tão ou mais bem sucedida do que a anterior, provando assim que um médico é muito mais que alguém que só sabe de medicina.

### Palavras-Chave

Egas Moniz, Anatomia, Angiografia Cerebral, Neurologia, Arqueologia

### Abstract

D. Fernando de Almeida is not a very well-known name among doctors, even those from the same Faculty where he studied and taught. His name doesn't get the recognition of others like Egas Moniz, Reynaldo dos Santos or Henrique de Vilhena. He is much more known in the field of History and Archaeology. In my research about him I found a fascinating life, dedicated to Medicine, History and Archaeology. From there I wrote my thesis, “D. Fernando de Almeida – Médico e Arqueólogo” which is the basis of this article. I highlight his contribution to Anatomy and Neurology and in particular his work with Egas Moniz who was (and still is) the biggest name in neurology in 20th century Portugal, for his discovery and application of angiography, for the first time in 1927. Five of his articles were written in collaboration with D. Fernando de Almeida. When he was 51 years old, D. Fernando graduated in Historical and Philosophical Sciences from the

Faculty of Arts and Humanities of Lisbon and started a new and successful career in History and Archaeology, thus proving that a doctor is much more than someone who knows about medicine.

### **Key Words**

Egas Moniz, Anatomy, Neurology, Cerebral Angiography, Archeology

### **Introdução**

Fernando de Almeida (Fig: 1) nasceu a 28 de Novembro de 1903 no Fundão e formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa em 1927. Começou logo, no ano de licenciatura, a colaborar como assistente voluntário no Instituto de Anatomia, dirigido pelo Prof. Henrique de Vilhena e no Serviço de Cirurgia, dirigido pelo Prof. Reynaldo dos Santos.



Fig: 1 – D. Fernando de Almeida

Este gosto pelo ensino irá acompanhá-lo ao longo da sua vida. Os seus primeiros artigos surgiram na área da Anatomia e da Neurologia. Enquanto assistente do Instituto de Anatomia produziu vários artigos resultantes das suas dissecções. Entre 1932 e 1933 publicou cinco artigos no âmbito da Neurologia em colaboração com Egas Moniz, dedicados à aplicação da técnica da angiografia cerebral. Por esta altura iniciou a sua especialização, como interno, em Obstetrícia e Ginecologia, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, a qual terminou em 1940. Seria médico especialista naquele Hospital até 1948, ano em que se tornou Chefe dos Serviços Externos do Instituto Maternal. Iria ocupar este cargo durante 10 anos, até 1958. Desde esse ano e até 1966 desempenharia funções como Inspector Clínico adjunto da Direcção do Instituto Maternal, numa altura em que já tinha abandonado quase por completo a prática clínica. Em 1949, com 46 anos, decide tirar o curso de Ciências Históricas e Filosóficas na Faculdade de Letras de Lisboa, terminando a licenciatura em 1954. A sua carreira nesta área, que se estenderá por 30 anos até ao final da sua vida, será de grande importância e contribuirá para o

avanço do conhecimento, sobretudo da Alta Idade Média em Portugal. No total, ao longo da sua vida, Fernando de Almeida escreveu 143 trabalhos, 50 na área da Medicina e 93 nas áreas de História e Arqueologia.

### **Início de Vida e Formação Inicial**

D. Fernando de Almeida, de seu nome completo, Fernando António de Almeida e Silva Saldanha, nasceu no Fundão, Castelo Branco, a 28 de Novembro de 1903. Era filho de D. Fernando António de Nazaré de Almeida e Silva de Saldanha (1873-1942), médico no Fundão, e Maria do Carmo de Figueiredo Falcão Frazão Saldanha (1877-1933). O “Dom” que usava no nome deve-o às origens nobres da família, tanto da linhagem materna como paterna.

Da sua infância pouco ou nada se sabe, apenas que o contacto com a Medicina e alguns dos seus expoentes o acompanharam desde sempre por virtude do pai, licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, onde foi colega de turma e amigo de Egas Moniz, tendo ambos completado o curso no ano de 1899. Essa relação persistiu para além do curso, tendo Egas Moniz sido escolhido para padrinho de D. Fernando.

Concluído o curso dos liceus e os preparatórios médicos em Coimbra matriculou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde se licenciou em 1927 com a classificação final de 16 valores (“Bom com Distinção”). Começou a exercer, nesse mesmo ano, funções de assistente voluntário no Instituto de Anatomia, dirigido pelo Professor Henrique de Vilhena e no Serviço de Cirurgia, dirigido pelo Prof. Reynaldo dos Santos no Hospital de Arroios. Nos dois anos seguintes iria aprofundar os seus estudos fazendo duas pós-graduações: uma em Hidrologia e Climatologia e outra em Medicina Sanitária(1).

### **Ligação ao Instituto de Anatomia**

No tempo em que esteve ligado ao Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina (1927-1937), produziu múltiplos artigos de descrição anatómica sobre vários órgãos e sistemas. Compilou as observações de várias variações anatómicas em dissecções num artigo a que chamou Notas de anatomia descritiva, publicado em 1931, com 7 casos de variações musculares (2). Em 1935 publica uma segunda série de notas, onde acrescenta novas observações e reúne, além das variações anatómicas musculares, algumas vasculares e do aparelho urogenital (3).

Numa publicação, com o título Une anomalie rare du Foie, resultante de uma comunicação realizada na 28ª reunião da Associação dos Anatomistas e da Sociedade Anatómica Portuguesa, em 1933 (4), descreve uma dissecção de cadáver onde encontrou uma rara anomalia, que segundo Fernando de Almeida, não vinha descrita na literatura. Observou, num homem de 65 anos que faleceu por acidente vascular cerebral, um fígado com dois lobos quase independentes, ligados apenas por uma faixa de tecido avascular. Cada lobo tinha o seu pedículo e, ao microscópio, a estrutura era semelhante ao de fígado normal. D. Fernando afirma: “eu poderia dizer que este cadáver tem dois fígados” concluindo tratar-se de uma disposição rara e de explicação difícil (4).

Em Sur L'Irrigation d'un reine en fer-à-cheval (5), relata uma observação feita em cadáver com um rim em ferradura. Descreve em detalhe como é realizada a vascularização deste rim, desde a origem, trajecto e terminação de cada uma das principais artérias e veias. Conclui que, enquanto a porção direita é irrigada por 4 artérias, à esquerda apenas encontramos uma (Fig:2). Este facto tornaria uma intervenção no rim direito, por exemplo uma nefrectomia, mais complexa que à esquerda.

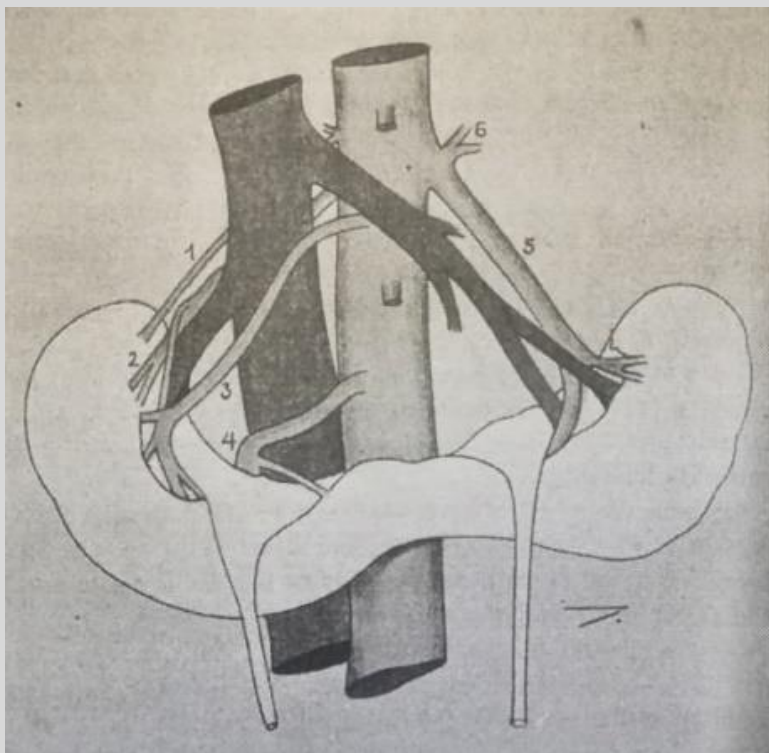


Fig: 2 – Representação esquemática do rim em ferradura, descrito por D. Fernando de Almeida. In: Sur L'Irrigation d'un reine en fer-à-cheval, Arquivo de Anatomia e Antropologia, 1934

Teria ainda a oportunidade de publicar duas notas sobre a anatomia do nervo pré-sagrado. A primeira, apresentada na segunda reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa em 1934, é o resultado de 37 disseções em cadáver e concluiu resumindo que o nervo pré-sagrado é um plexo que se forma ao nível da emergência da artéria mesentérica inferior e termina bifurcando-se a 25 mm acima do promontório. Na disposição mais frequentemente observada (64%), as malhas do plexo eram bastantes apertadas dando-lhe o aspecto de fita. Verificou também que na constituição do nervo pré-sagrado entram fibras nervosas provenientes dos gânglios das cadeias lombares, dos plexos inter-mesentéricos, peri-aórtico e da artéria mesentérica inferior. Concluiu concordando com a proposta de alteração da denominação de “nervo pré-sagrado” para “plexo inter-ilíaco” defendida por Delmas e Laux em 1933 (6). No ano seguinte, na terceira reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa, apresentou o resultado da disseção de mais 17 cadáveres, elevando assim o número total de observações para 54. As novas observações confirmam os resultados apresentados anteriormente (7).



Dos cinquenta artigos que escreveu sobre Medicina, quinze foram publicados nos “Arquivos de Anatomia e Antropologia”, tendo publicado nos volumes XIII, XIV, XVI, XVII, XVIII e XXIII, além dos trabalhos acima referidos, outras investigações na área da neuroanatomia, mais especificamente sobre a vascularização cerebral. Publicou noutras revistas nacionais e estrangeiras, artigos nas áreas da Neurologia (alguns em colaboração com Egas Moniz) e na área da sua especialidade: a Ginecologia e Obstétrica, e ainda, sobre o peristaltismo intestinal em revistas de Cirurgia.

No campo da Anatomia destacam-se ainda os Diplomas de prémio de Anatomia Sistemática e de Anatomia Topográfica que recebeu e os seus cargos como sócio fundador da Sociedade Anatómica Portuguesa e da Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana (8).

Demonstrou um enorme gosto e apreço pela Anatomia, quer como professor, quer como investigador e revelou ter as características de um anatomista de excelência: a disciplina, a precisão técnica, uma profunda curiosidade e a vontade de aprofundar conhecimentos. No ano de 1930, acumulava ainda a função de Professor de Anatomia e Fisiologia da Escola Superior de Educação Física. Na Lição Inaugural recomendava aos alunos: “não descurem a Anatomia, base de qualquer estudo do corpo humano, como tenham por ela a consideração que merecem os seus longos séculos de existência e a olhem como ciência sempre nova, se bem que velha” (9).

#### **Contributo para a Neurologia e colaboração com Egas Moniz**

A maioria dos trabalhos na área da Neurologia foram dedicados à descrição da circulação cerebral, num total de 13 publicações. Num dos seus primeiros artigos, intitulado *Note sur les collatérales de l'artère communicante cérébrale antérieure* (10), propôs dois tipos de classificação das colaterais da Artéria Comunicante Anterior: uma, quanto ao diâmetro dos vasos (finos, médios e grossos) e outra, quanto ao seu trajecto (anteriores, superiores e posteriores).

Publicaria, pouco depois, um extenso trabalho descritivo que tinha como objectivo “estudar as variações da Artéria Sílvica e suas colaterais, na superfície do cérebro” (11). Estudou para tal 50 cérebros de cadáveres, fornecidos pelos Hospitais Cívicos de Lisboa, e 250 encefalografias arteriais que faziam parte da colecção do Serviço de Neurologia do Hospital Escolar, disponibilizadas por Egas Moniz, e aproveitaria ainda estas observações para várias das suas obras.

Seguiu-se uma outra publicação, *Distribuição na superfície do cérebro das artérias Cerebral anterior e Comunicante anterior nos portugueses de condição humilde* (12) desta vez descrevendo detalhadamente a distribuição das Artérias Cerebral Anterior e Comunicante Anterior na superfície do cérebro.

Publicou em 1935, na *Revue Neurologique*, o artigo *Arteriographies et phlebographies normales du cerveau* (13) que resumia um trabalho apresentado no Congresso Internacional de Neurologia, em Londres, sobre a técnica desenvolvida por Egas Moniz e conseqüentes descobertas e avanços mais importantes no conhecimento da anatomia

do cérebro. No ano seguinte publicou numa revista italiana o resumo de uma exposição sobre o mesmo tema feita em Bolonha, na Sociedade de Cirurgia local (14).

A referir ainda, a publicação em 1944 de um artigo sobre a circulação cerebral, numa altura em que a maioria das suas investigações e produções científicas se desenrolavam já na área da Ginecologia e Obstetrícia: Considerações sobre a distribuição das Artérias Sívica e Cerebral Anterior na superfície do cérebro de recém-nascidos de termo (15), juntando assim a sua experiência anterior em Neurologia com a sua mais recente área de interesse.

Notava-se já, nos primeiros trabalhos de D. Fernando de Almeida, uma proximidade com Egas Moniz, seu padrinho, através da disponibilização de “encefalografias arteriais” para um estudo mais completo da circulação cerebral, adicionando à dissecação em cadáver, o estudo da anatomia no vivo. Uma colaboração ainda mais estreita resultaria em cinco artigos conjuntos, de um total de 13 dedicados ao tema da circulação cerebral. Três destes cinco artigos contaram também com a colaboração de Abel Alves. Dois deles: Visibilidade aos Raios X das veias profundas do cérebro e Os seios venosos da dura-máter, sua visibilidade aos Raios X, foram publicados na revista Lisboa Médica em 1932, e são, de certa forma, complementares. No primeiro artigo os autores procuraram, tanto em flebografias no vivo como no cadáver, descrever as veias profundas do cérebro, mais concretamente a Veia de Galeno e a Veia Basilar, analisando o trajecto de cada uma e suas fluentes. Insistia na importância do estudo completo da circulação cerebral e dos seios venosos, em particular o Seio Recto e o Seio Longitudinal Inferior pois, pela posição destes, poderiam servir de ponto de referência a determinadas investigações diagnósticas em caso dos tumores cerebrais (16).

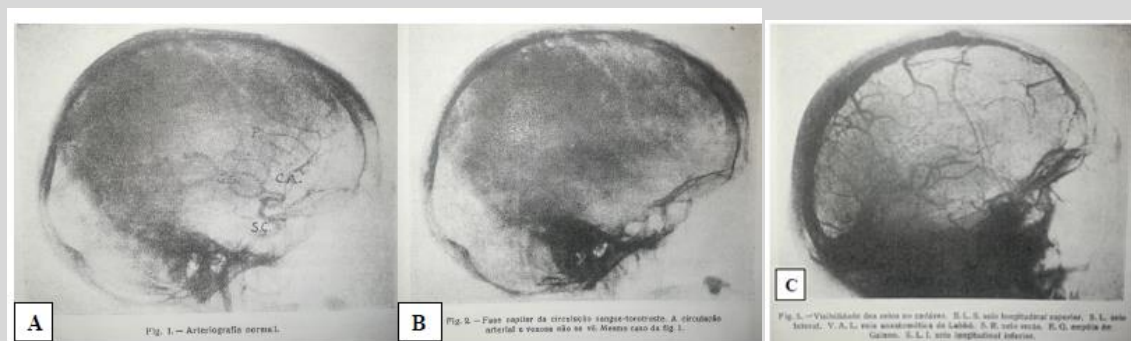


Fig. 3 - In: *Os seios venosos da dura-máter, sua visibilidade aos raios X*. Egas Moniz (em colaboração com Abel Alves e Fernando de Almeida), Lisboa Médica, Junho de 1932.

No outro artigo começa por explicar a técnica da “encefalografia arterial” pelo uso do Thorotrast, que “abriu novos horizontes à visibilidade, pelos raios X, dos vasos do cérebro.” (17) Nele se focavam as suas observações nos seios da dura-mater, em particular o Seio Recto e o Seio Longitudinal Inferior. Resumidamente: eram injectados 10 a 12 cc. de Thorotrast na Artéria Carótida Primitiva e, em seguida, obtinham-se as imagens angiográficas (Fig: 3–A). Dois segundos depois obtinha-se uma nova radiografia (Fig: 3–B), conseguindo assim visualizar-se a rede venosa do cérebro (flebografia de

primeira fase). Aumentando a dose de contraste e esperando mais alguns segundos, era possível realizar uma flebografia “de segunda fase” e visualizar os seios (Fig: 3–C). Uma das grandes dificuldades apontadas pelos autores era a de encontrar o equilíbrio entre o tempo de injeção e o tempo de retirada do filme para captar o Thorotrast nas estruturas pretendidas. Outro dos impedimentos a uma visualização perfeita dos seios era a mistura do sangue opacificado de um hemisfério com o sangue do hemisfério oposto (sem contraste), o que diminuía a qualidade da visualização do Seio Longitudinal Inferior, por este receber metade de sangue opacificado, revelou ser mais fácil de avaliar nas radiografias no vivo do que no cadáver (neste caso, a injeção de contraste era aplicada simultaneamente nas duas Jugulares Internas). Refere ainda ter encontrado discrepâncias entre o que observaram e as descrições dos tratados de anatomia, como o Testut, no que diz respeito ao trajecto dos seios, avançando com duas explicações: a primeira refere que ao estudar o cérebro, retirando-o do crânio, se perde a sua suspensão natural, na tenda e na foice. O outro factor que alterava a posição do seio no cadáver por comparação com o vivo é a alteração da pressão hidráulica do liquor no sistema ventricular cerebral após a morte.

Das publicações anteriores e de alguma pesquisa adicional resultou um artigo com o título: Seio Recto e Seio Longitudinal Inferior, publicado em 1932 (18). e que constitui um extenso trabalho, exclusivamente anatómico, onde os autores se dedicaram a estudar a direcção do Seio Recto e do Seio Longitudinal Inferior concluindo que, por serem a continuação um do outro em curva regular, deveriam ser considerados como um único seio. Concluía ainda que as imagens flebográficas discordam dos esquemas anatómicos e termina dizendo: “Em resumo, devemos fazer, ao lado da anatomia estática do cadáver, uma outra anatomia, que podemos classificar de dinâmica, surpreendida no vivo, à luz da actividade funcional dos órgãos que a morte muitas vezes adultera, modificando-lhe a posição e alterando-lhe as relações” (18). Demonstrem assim a necessidade, para a prática clínica e para próprio rigor da anatomia, de técnicas como as que Egas Moniz se encontrava a desenvolver e a aperfeiçoar para permitir o estudo no vivo.

Em *La visibilité des Sinus de la dure-mère par l'épreuve encéphalographique* publicado em *La Presse Médicale* em 1932 (19), compara, no cadáver e no vivo, a disposição das veias do encéfalo. Apesar do material aproveitado pelos autores ser um pouco diferente dos artigos referidos anteriormente, as conclusões são idênticas (19).

Em *Le Sinus Droit et l'Ampoule de Galien opacifiés par la voie du Tronc Basilaire* publicado em 1933 (20), os autores fazem uma extensa e detalhada descrição da circulação arterial e venosa do cérebro, concluindo que existe uma forte circulação venosa no Tronco Basilar, de tal forma que opacifica outras estruturas, demonstrando assim a importância da circulação do mesencéfalo e da parte pósterio-inferior do Lobo Occipital, derivada do Tronco Basilar (20).

Esta colaboração, apesar de breve, mostrou ser prolífica e permitiu a D. Fernando de Almeida trabalhar com Egas Moniz e participar activamente nas investigações daquele que ainda hoje é considerado a mais importante figura da Medicina em Portugal. Além disso, deu-lhe a possibilidade de se adestrar no método científico que mais tarde viria, com sucesso, a aplicar à Arqueologia.

### **Uma carreira médica notável**

Continuaria a escrever e a publicar artigos na área de Anatomia e na sua área de especialidade. Em 1937 iniciou funções como docente de Cirurgia na Faculdade de Medicina de Lisboa, nomeado efectivo por concurso em 1938. Seria professor desta cadeira até 1942.

Concluiu o internato de Obstetrícia e Ginecologia, no ano de 1940, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, onde iria permanecer até 1948. No ano seguinte iniciou funções como Chefe dos Serviços Externos do Instituto Maternal, onde ficaria até 1958. Desse ano e até 1966, seria Inspector Clínico adjunto da Direcção do Instituto Maternal. Em 1966 entrou em regime de licença de duração indefinida, dedicando-se, a partir deste momento, inteiramente à sua bem-sucedida carreira de arqueólogo.

Como ginecologista e obstetra produziu um número substancial de publicações na área, desde o já referido artigo sobre a circulação cerebral nos recém-nascidos (15), como também vários casos clínicos de patologias raras que operou, revisões da literatura da época sobre temas como o aborto (21), a esterilidade (22) ou a endometriose (23) e publicou, ainda, sobre a aplicação de técnicas como a anestesia durante o parto (24) ou a histero-salpingografia (25).

Do seu recheado percurso médico merecem ainda destaque os estágios de especialização, como bolseiro, em algumas das melhores clínicas e maternidades de França (Paris, 1931 e 1939) e de Itália (Modena, Turim, Bolonha e Milão) em 1936.

### **Mudança de vida**

Escreveu em 1973, por altura da sua jubilação como director do Museu Nacional de Arqueologia, sobre o motivo que o levou a uma mudança de carreira: “O meu interesse por assuntos históricos data desde o liceu. (...) Estas minhas tendências eram conhecidas dos amigos. Foi assim que, tendo ido passar umas férias a casa de uma família muito amiga, encontrei à chegada um grupo de rapazes, ali hospedados. E logo à entrada me intimaram a matricular-me na Faculdade de Letras de Lisboa, juntamente com eles, pois todos haviam resolvido fazer o mesmo. E como eu tinha interesse por estes assuntos, teria que acompanhá-los” (26). Viria a inscrever-se, de facto, no curso de Ciências Históricas e Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, mas só em 1949, licenciando-se em 1954, com média final de 15 valores, apresentando a tese de licenciatura: “Egitânia: História e Arqueologia”, que viria a ser publicada pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Em 1955 daria início à exploração arqueológica sistemática de Idanha-a-Velha (Egitânia), relativamente perto da sua terra natal, o Fundão e em 1957 aceitou o lugar de segundo assistente da Secção de História da Faculdade de Letras.

Completo o seu doutoramento em Arqueologia e História da Arte em 1962 com a tese “Arte Visigótica em Portugal” tornando-se assim, o primeiro doutorado desta área em Portugal. Este trabalho viria a ser publicado em “O Arqueólogo Português” obtendo o Prémio da Fundação Calouste Gulbenkian, de Arqueologia, em 1963.

Depois de prestação de provas públicas, em 1967, obtém o lugar de Professor Agregado de Arqueologia e História da Arte na Faculdade de Letras de Lisboa e torna-se primeiro assistente da Secção de História. Viria a ser Director desta Faculdade entre 1969 e 1973.

Tomou posse, entretanto, do cargo de Director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia em 1967 e iniciou uma nova série da revista “O Arqueólogo Português”, fundado por José Leite de Vasconcelos e da qual saíram pontualmente, até 1972, ano da sua jubilação, seis volumes.

Ocupou outros cargos não menos importantes, nomeadamente, Director do Museu Arqueológico de Odrinhas, Director do Museu Regional de Castelo Branco, e Vogal da Subsecção de Arqueologia e da Subsecção de Museologia da Junta Nacional da Educação.

Em 1958 distinguiu-se como Secretário-geral do I Congresso Nacional de Arqueologia, realizado em Lisboa. Foi membro de várias agremiações científicas nacionais e internacionais, das quais se destacam a Academia Portuguesa da História; a Associação dos Arqueólogos Portugueses (da qual foi Presidente); o Instituto Português da Arqueologia, História e Etnografia e foi correspondente da Real Academia de la Historia (Madrid).

Dirigiu e impulsionou escavações em vários pontos do país: Idanha-a-Velha, Miróbriga (Santiago do Cacém), S. Miguel de Odrinhas, Teatro Romano de Lisboa, Templo paleocristão de S. Girão (Nazaré), Tróia (Setúbal), Cerro da «Villa» (Quarteira) e ainda Zambujal (Torres Vedras). Com o seu dinamismo e entusiasmo incentivava os alunos a participar nas escavações.

Se a produção científica como médico já era notável, então na área da Arqueologia e História da Arte, seria verdadeiramente extraordinária, com a escrita de quase uma centena de artigos, grande parte deles sobre a Antiguidade Tardia e sobre a Alta Idade Média.

Faleceu em Lisboa a 29 de Janeiro de 1979, sendo trasladado para o cemitério do Alcaide a 9 de Junho do mesmo ano.

### **Legado na Arqueologia**

D. Fernando de Almeida deixou um “vestígio inapagável nos estratos da História da Arqueologia Portuguesa” (27). Não se limitou a publicar inventários. Por um lado, cultivou os estudos monográficos, por outro, “elaborou um modelo conceptual

operativo em História da Arte e em Arqueologia, ao sistematizar, em três grandes núcleos estilísticos (suévico, lusitânico e olissiponense), o crescente espólio datável dos séculos IV a VIII em território nacional.” A ele “devemos o primeiro verdadeiro e sistemático inventário da Arte Visigótica no nosso País.” (28)

Em relação à escavação de Egitânia (Idanha-a-Velha) “conseguiu, assim, fazer renascer das cinzas e do esquecimento, uma cidade que devolveu à luz do dia, constituindo o primeiro grande projecto português de Arqueologia Urbana bem-sucedido, o qual, só muitos anos depois, teve outro que se lhe pudesse comparar: o de Bracara Augusta.” (29)

Ao encorajar a participação dos estudantes e dos jovens investigadores nas suas escavações e ao permitir o acesso destes às colecções do Museu Nacional de Arqueologia, deu oportunidades a toda uma nova geração de criar ciência e avançar o conhecimento da História do nosso País com o seu trabalho e a abertura aos mais novos deu futuro ao passado.

Depois da sua morte, a família fez doação do seu espólio bibliográfico ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior em Castelo Branco que em 1985 criou uma biblioteca com o seu nome (30).

Outras homenagens se seguiram, como as celebrações no ano em que se completou um século sobre o seu nascimento na Associação dos Arqueólogos Portugueses e na Academia Portuguesa da História, ambas em Lisboa, a 27 de Novembro de 2003; na Câmara Municipal do Fundão, em associação com a vizinha freguesia do Alcaide, no dia seguinte; e, já em 2004, em Castelo Branco, pela Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, com o colóquio “Recordar D. Fernando de Almeida”, a que se juntou em Agosto uma exposição sob o título “As voltas de uma vida” (31).

O nome do Prof. D. Fernando de Almeida ficou, desde o dia 28 de Novembro de 2003, publicamente gravado na localidade de Alcaide num pequeno monumento (Fig:4) em sua honra (31).



Fig. 4 - Homenagem a D. Fernando de Almeida, Autor: Valeriano Hernandez. Alcaide, Fundão. 2003

## Conclusão

Muito ficará por dizer da vida e obra de D. Fernando de Almeida. Tudo aquilo que encontramos escrito versa o seu contributo para a História e Arqueologia em Portugal. Apesar de todos dedicarem algumas linhas ao passado médico de D. Fernando de Almeida nenhum dos artigos aprofunda o seu contributo para a Medicina. Da meia centena de publicações que escreveu enquanto médico destacam-se as investigações em Anatomia e os trabalhos sobre a circulação cerebral com Egas Moniz.

A vida levá-lo-ia mais tarde para outras paixões, ou melhor dizendo, para um novo projecto: a História e a Arqueologia, e se já fora bem-sucedido como médico, então nesta nova fase atingirá também um patamar de êxito. Num manuscrito elaborado por D. Fernando de Almeida reflecte-se a sua visão e a maneira de fazer o paralelo entre Anatomia e Arqueologia, começando por afirmar que entre essas duas ciências existe um elemento em comum: o Homem. “Enquanto em Anatomia se estudam ossos, articulações e músculos, em Arqueologia estudam-se muros, pedras, cacos, vasilhas, ruas, corredores” (26). Se em Medicina tinha a missão de restabelecer o homem físico, em Arqueologia tinha a missão de reconstruir monumentos e memórias. É exactamente a sua memória que queremos ver conhecida e recordada.

## Referências

- [1] Santos MF dos. Elogio do Prof. Doutor D. Fernando de Almeida. Academia Portuguesa da História, editor. Lisboa; 1985. 17–35 p.
- [2] Almeida F de. Notas de Anatomia Descritiva (1.a série). Arq Anat e Antropol. 1931;XIV:81–9.
- [3] Almeida F de. Notas de Anatomia Descritiva (2.a série). Arq Anat e Antropol. 1936;XVII:225-34.
- [4] Almeida F de. Une anomalie rare du Foie. Arq Anat e Antropol. 1934;XVI:33-5.
- [5] Almeida F de. Sur l'irrigation d'un Rein enfer-à-cheval. Arq Anat e Antropol. 1934;XVI:167-170.
- [6] Almeida F de. Sobre a anatomia do nervo Pré-sagrado: Nota prévia I. Arq Anat e Antropol. 1936;XVII:9-13.
- [7] Almeida F de. Novas observações sobre a anatomia do nervo Pré-sagrado: Nota prévia II. Arq Anat e Antropol. 1937;XVIII:15-6.
- [8] Almeida F de. Curriculum Vitae.1936.
- [9] Almeida F de. Lição inaugural da Cadeira de Anatomia da Escola Superior de Educação Física. Arq Anat e Antropol. 1931; XIV:527-532.
- [10] Almeida F de. Note sur les collatérales de l'artère communicante cérébrale antérieure. Arq Anat e Antropol. 1931;XIII:551-3.
- [11] Almeida F de. Distribuição, na superfície do cérebro, da artéria Sívica nos portugueses de condição humilde. Arq Anat e Antropol. 1931;XIV:489-521.
- [12] Almeida F de. Distribuição, na superfície do cérebro, das artérias Cerebral anterior e Comunicante anterior nos portugueses de condição humilde. Arq Anat e Antropol.1934;XVI:323-353.
- [13] Almeida F de. Arteriographies et phlebographies normales du cerveau. Revue Neurologique. 1935;(4).

- [14] Almeida F de. Angiografia cerebrale in condizioni normali e patologiche. Bolet. e Mem. Soc. Emiliano-Romagnola di Chirurgia. 1936;II.
- [15] Almeida F de. Considerações sobre a distribuição das artérias Sílvia e Cerebral anterior na superfície do cérebro de recém-nascidos de termo. Arq Anat e Antropol. 1944;XXIII:299-305.
- [16] Moniz E, Almeida F de, Alves A. Visibilidade aos Raios X das veias profundas do cérebro. Lisboa Médica.1932;IX:587-594.
- [17] Moniz E, Almeida F de, Alves A. Os seios venosos da dura-mater, sua visibilidade aos raios X. Lisboa Médica. 1932;IX:523-34.
- [18] Moniz E, Almeida F de. Seio recto e seio longitudinal inferior. Folia Anatomica Universitatis Coninbrigensis. 1932;VII:1-35.
- [19] Moniz E, Almeida F de, Alves A. La visibilité des sinus de la dure-mère par l'eupreve encéphalographique. Press Médicale. 1932;(80):1499-1516.
- [20] Moniz E, Almeida F de. Le sinus droit et l'ampoule de Galien opacifiés par la voie du tronc basilaire. Lisboa Médica.1933;X:587-593.
- [21] Almeida F de. Aborto habitual. Imprensa Médica. 1935:I(7).
- [22] Almeida F de. A esterilidade periódica na mulher. Imprensa Médica. 1940;VI.
- [23] Almeida F de, Horta JS. Endometriose. Lisboa Médica. 1939; XVI(5): 279-299.
- [24] Almeida F de, Rego JF do. Anestesia peridural lombar durante o parto. Amatus Lus. 1942;I(6).
- [25] Almeida F de, Coelho JS. A propósito da Histerosalpingografia no diagnóstico da gravidez ectópica. Imprensa Médica. 1941;VII.
- [26] Raposo, L. A acção de D. Fernando de Almeida na direcção do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. O Arqueólogo Português. 2003;21(4):13-64.
- [27] Profano J. Biografia de D. Fernando de Almeida. In: Ramos IMS, Pablos JM de, editors. Arqueología No Invasiva: Proyecto Idave Egítania Idanha-a-Velha Portugal. 1ª ed. Auditores de Energía y Medio Ambiente, S.A.; 2017. p. 31–40.
- [28] Fernandes, PA. O contributo de D. Fernando de Almeida para o estudo da Alta Idade Média em Portugal. Arqueologia e História. 2003;(55):205-12
- [29] Cardoso, JL. D. Fernando de Almeida: breve evocação no centenário do seu nascimento. In Ebrobriga, nº 3. Fundão: Museu Arqueológico Municipal José Monteiro do Fundão; 2005. p. 22-27.
- [30] Câmara Municipal de Castelo Branco. Museu Francisco Tavares Proença Júnior. [Internet]. Citado 2020 Mai 10. Disponível em: <https://www.cm-castelobranco.pt/municipe/espacos-culturais/detalhe-edificio/?id=1741#>
- [31] Silva, JC. O Prof. Doutor D. Fernando de Almeida. Cadernos da Cultura. 2004;XVIII.



---

## Portela-Gomes (1908-1975): investigar, ensinar, cuidar

Teixeira M<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Faculdade de Ciências Universidade de Lisboa

[miguelteixeira@outlook.pt](mailto:miguelteixeira@outlook.pt)

### Resumo

Médico, investigador e professor, Fernando Portela-Gomes combinou todas estas dimensões ao longo da sua vida. O seu percurso cruzou a Histologia, a Anatomia e a Medicina do Trabalho, tanto no espaço universitário como empresarial, dedicando-se sempre à investigação. As várias temporadas que passou em Lausanne, onde adquire novas competências, são determinantes para o trabalho que daí em frente desenvolveu e publicou, tendo estado presente com regularidade em encontros científicos nacionais e internacionais. O ensino foi outra dimensão importante na vida deste médico, tendo sido professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, docente durante um curto período na Suíça e em Angola, ensinando Anatomia durante a maior parte do tempo. A recente doação e estudo da sua coleção médica veio permitir um novo olhar sobre a sua vida profissional e científica.

**Palavras-chave:** Anatomia, Histologia, Medicina do Trabalho, Século XX

### Abstract

During his lifetime, Fernando Portela-Gomes was a physician, a researcher and a professor. His professional path crossed subjects such as Histology, Anatomy and Occupational Medicine, in higher education and the private sector, where he has always been dedicated to research. Having spent several seasons in Lausanne, Portela-Gomes acquired crucial new skills for his scientific work and participated regularly in national and international scientific meetings. Teaching was another key dimension in his life. He was professor of Anatomy at the Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, in Lausanne and also in Luanda during a short period. A recent donation and research of his medical collections allows a new insight towards his professional and scientific life.

**Keywords:** Anatomy, Histology, Occupational Medicine, 20th century

### Introdução

Nem todas as personalidades médicas são recordadas da mesma forma, existindo mesmo algumas que acabam por ficar à margem da história. Para além dos grandes nomes da Medicina portuguesa, muitas outras pessoas desempenharam funções relevantes, contribuindo para o desenvolvimento de disciplinas médicas, de instituições, da investigação e do ensino. O estudo destes contributos menos conhecidos abre novas

perspetivas sobre as narrativas tradicionais [1]. Fernando Portela-Gomes, com uma vida preenchida e trabalho desenvolvido na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, na Companhia União Fabril e em outros pontos do globo, é uma dessas pessoas que apenas agora é alvo de estudos [2].

Nascido a 17 de abril de 1908, Fernando Portela-Gomes (figura 1) inicia a licenciatura em 1928 na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), uma instituição que terá uma importância considerável não só durante a sua formação académica, mas também para a sua vida profissional. Aí vai desenvolver especial interesse por duas áreas de especialização: a Histologia e a Anatomia.



**Figura 1-** Fernando Portela-Gomes. Coleção do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa (tombo nº 581/2017)

Durante os primeiros anos da licenciatura, Portela-Gomes dedicou-se ao trabalho experimental – para o qual, segundo o próprio, sentia especial vocação [3] – quando colaborou com o Instituto de Histologia e Embriologia da FMUL (1930-1935), investigando na área da Histologia Experimental e dando continuidade a trabalhos já iniciados por Augusto Celestino da Costa (1884-1956) e Sílvio Rebelo (1879-1933) [4,5]. Os estudos aí realizados deram origem à sua tese de licenciatura, tendo sido colega de Manuel João Xavier Morato (1906-1989), com quem vai manter uma relação de amizade durante toda a vida. Durante esse período, Portela-Gomes teve também a oportunidade de contactar com Hernâni Monteiro (1891-1963), professor de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, que também o influenciou de forma determinante no caminho que decidiu seguir [6]. Atento às vagas e aos concursos para a carreira académica, Portela-Gomes procurou na universidade um espaço para desenvolver os seus interesses de investigação.

Acumulando com a atividade clínica que vinha desenvolvendo desde 1931, Fernando Portela-Gomes é recebido em 1935 no Instituto de Anatomia da FMUL pelo então diretor Henrique Vilhena (1879-1958). No ano seguinte, com a aprovação no concurso para segundo assistente de Anatomia Humana Descritiva e Topográfica, iniciou atividade docente em várias das instituições com as quais o Instituto de Anatomia colaborava, como a Escola Superior de Educação Física e o Instituto do Serviço Social de Lisboa, lecionando disciplinas como Anatomia Descritiva, Higiene Geral, entre outras. Apesar de ter prestado apoio em algumas aulas práticas de Histologia Geral (1930-1935), então a cargo de Xavier Morato, é na cadeira de Anatomia que lecionou as suas primeiras aulas teóricas na FMUL, nomeadamente de neurologia periférica e angiologia. Portela-Gomes encontra no Instituto de Anatomia um ambiente estimulante que lhe permitiu desenvolver o doutoramento que defendeu no início de 1943, com o título “Sobre certas disposições musculares e fibrosas da axila estudadas nos portugueses de condição humilde” [7].

“Os vencimentos do professorado são como se sabe, insuficientes entre nós e raros são os que conseguem viver apenas deles” [8]. Foi desta forma que Celestino da Costa se referiu às frágeis condições que eram oferecidas para a docência universitária na primeira metade do século XX. Apesar dos primeiros anos de Portela-Gomes, dedicados à Histologia e à Anatomia, constituírem o início de uma promissora carreira académica, esta foi temporariamente interrompida pela necessidade conduzindo-o ao sector privado.

### **Da Universidade para a CUF e da CUF para a Universidade**

Fernando Portela-Gomes ingressa na Companhia União Fabril (CUF) em 1943, tendo sido responsável pela criação e direção do Centro de Medicina no Trabalho, Higiene Industrial e Medicina Desportiva da CUF, que iniciou atividade nesse ano [9]. À época, a CUF era uma das maiores empresas do país e, em resultado da emissão de gases pelas chaminés das fábricas, não faltavam problemas de saúde causados pela poluição industrial. Atento, Portela-Gomes adaptou o protocolo de exame desenvolvido para a Medicina Desportiva ao contexto da Medicina do Trabalho, realizando milhares de consultas de admissão e acompanhamento de operários, famílias e desportistas do grupo desportivo da empresa. Com uma especial preocupação com a saúde dos filhos dos operários, foi criada em 1945 a colónia de férias da CUF em Almoçageme (Sintra) e inserida, tal como o Serviço de Medicina no Trabalho, no contexto da responsabilidade social da empresa [10]. Em 1958, o Grupo Itinerante de Estudos de Administração de Saúde Pública da Organização Mundial de Saúde, em visita ao Barreiro, considerou o Serviço de Medicina no Trabalho como exemplar (carta do Diretor-Geral de Saúde para Fernando Portela-Gomes, 15/05/1958, arquivo particular).

Um olhar atento ao trabalho de Fernando Portela-Gomes na CUF mostra uma ação ampla, que não se limita a meras consultas, mas envolve atividade de investigação, incluindo a participação em conferências internacionais e visitas de estudo que lhe permitiram partilhar e atualizar os seus conhecimentos. Sendo o ambiente industrial propício à realização de vários estudos originais, Portela-Gomes dota o Serviço de

Medicina no Trabalho da infraestrutura e equipamentos necessários. Entre os diferentes trabalhos que aí realizou, destaca-se o estudo “Pneumonite Crónica na cobaia”, que permitiu compreender melhor a influência do ambiente de trabalho na saúde dos operários através da utilização de técnicas histológicas para demonstrar a influência do ambiente industrial nos pulmões da cobaia [11]. Tratou-se de um trabalho abrangente e internacional, para o qual Portela-Gomes recebeu material de investigadores de Portugal, Itália, Inglaterra, Dinamarca, Estados Unidos da América, Bélgica, Holanda e Brasil, claramente demonstrativo da sua rede de contactos em 1958, ano em que esta investigação [12] foi premiada com o 2º lugar do Prémio Pfizer, feito que repetirá dez anos depois.

O estudo sobre a Pneumonite Crónica contou com o apoio do Instituto de Histologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde Portela-Gomes regressou à atividade laboratorial em 1954, tendo sido contratado como primeiro assistente de Biologia Médica em 1956.

A Faculdade de Medicina que encontra é muito diferente daquela que deixou em 1943. Desde logo, as recentes instalações do novo Hospital Escolar na Cidade Universitária, onde a FMUL iniciou as aulas no ano letivo 1953/1954. Também o Instituto de Histologia e Embriologia ganhara novas instalações e um novo comando – Xavier Morato assumia a liderança em 1954, na sequência da jubilação de Celestino da Costa. A entrada de Portela-Gomes como primeiro assistente vem na sequência desta mudança, e no momento em que os planos de estudos das faculdades de medicina portuguesas tinham sido alterados, nomeadamente tendo sido inaugurada a cadeira de Biologia Médica, uma nova disciplina que vem substituir a Zoologia Médica e a Botânica Médica [13].

No regresso de Fernando Portela-Gomes à FMUL, e tal como aconteceu durante a sua formação, verifica-se uma progressiva passagem na sua agenda de investigação da Histologia para a Anatomia, o que se compreende pelas oportunidades que surgiram no Instituto de Anatomia entre as décadas de 1950 e 1960. O Instituto passava por uma época de transição. Por um lado, desde 1951 que a única cátedra de Anatomia era ocupada pelo sucessor de Henrique Vilhena, Victor Fontes (1893-1979), que aí permaneceu até à sua jubilação em 1961. Mudanças legislativas atribuíram à FMUL uma nova vaga para professor catedrático de Anatomia, regressando assim a cátedra de Anatomia Topográfica, extinta décadas antes [14], ocupada por Barbosa Sueiro (1894-1974) entre 1960 e 1964 [15,16].

Portela-Gomes procurava então uma dedicação exclusiva à Anatomia, e foi candidato ao concurso para professor extraordinário de Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica em 1963. Ficou classificado em segundo lugar, numa votação em mérito relativo que atribuiu essa posição a Armando Santos Ferreira (1920-2002) [17]. Na sequência desse concurso recebeu o título de professor agregado de Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica e assumiu a regência da cadeira de Anatomia Topográfica a partir do ano letivo de 1964/1965.

**A importância de uma rede de contactos: desenvolvimento da investigação e ensino**

Sócio da Sociedade Anatómica Portuguesa, Portela-Gomes seguiu de perto a evolução da Sociedade ao longo da vida, tendo participado enquanto estudante na sua reunião inaugural em 1933 [18] e acompanhado os seus trabalhos iniciais (1933-1942). Quando regressou à Faculdade de Medicina (1956-1975), Portela-Gomes retomou essa convivência e apresentou vários trabalhos científicos nas reuniões da Sociedade, por vezes organizadas em sessões internacionais conjuntas com a Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana ou com a *Association des Anatomistes*.

Terá sido numa dessas reuniões, possivelmente na XLIII reunião da *Association des Anatomistes* que Portela-Gomes – então secretário da secção de Citologia, Histologia e Embriologia – conheceu Georges Winckler (1901-1995) [19], formado na Universidade de Estrasburgo e na altura professor e responsável pelo Instituto de Anatomia da Universidade de Lausanne. Os anos que se seguiram foram marcados por uma intensa atividade com forte apoio e influência de Winckler, o que se vai refletir nas práticas de investigação e ensino de Portela-Gomes.

Em Lausanne (figura 2) realiza quatro estadias, em 1959, 1961, 1962 e 1964, que lhe permitiram o contacto com outros investigadores, a aprendizagem de novas técnicas histológicas e anatómicas e o desenvolvimento de novas linhas de investigação. O estudo da inervação proprioceptiva, que vinha sendo desenvolvido por Winckler, é um dos projetos em que Portela-Gomes se envolve, bem como o estudo das granulações de Pacchioni e das vilosidades aracnóideas [20,21], desenvolvidas paralelamente à sua atividade docente. Na Suíça, dedicou-se também à utilização de substâncias plásticas no contexto anatómico e histológico, com aplicações tanto na investigação como no ensino.



**Figura 2-** Fernando Portela-Gomes e Georges Winckler em Lausanne. Coleção do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa (INV. MUHNAC-UL25320). Fotografia de Catarina Mateus, MUHNAC.

Possivelmente com o objetivo de se candidatar a futuros concursos para a posição de catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Portela-Gomes iniciou uma investigação dedicada ao labirinto ósseo humano. Para determinar as dimensões do labirinto ósseo, e assim estudar a variação das suas dimensões entre fetos, crianças e adultos, Portela-Gomes produziu moldes de corrosão do labirinto ósseo, através da injeção de substâncias acrílicas em amostras do osso temporal e sua posterior corrosão. Tal técnica – designada *corrosion casting* – permitiu fixar determinadas estruturas do ouvido interno, tais como a janela oval, a lâmina espiral do caracol e uma parte dos canais membranosos [22].

Os moldes de corrosão em acrílico surgiram no século XX e foram um importante contributo para a Anatomia. Apesar de já existirem moldes de corrosão utilizando outros materiais, a grande disponibilidade de materiais plásticos, a partir da década de 1940, revolucionou a criação de modelos para investigação e ensino [23]. A técnica, aplicada e extensivamente desenvolvida por David H. Tompsett (1910-1991), prossector de Anatomia do *Royal College of Surgeons* de Londres [24], foi disseminada por várias instituições, como era o caso da Universidade de Lausanne, onde Portela-Gomes aprendeu a prática e avançou no desenvolvimento dessa e de outras técnicas.

Na última estadia em Lausanne, em 1964, Portela-Gomes dedicou parte do seu tempo ao aperfeiçoamento da técnica da dissecação de amostras de osso seco montado em bloco de gesso. Já em Lisboa, com o apoio do conhecimento metalúrgico de trabalhadores do estaleiro naval da Lisnave, Portela-Gomes executou a técnica de *corrosion casting* através da injeção de liga de *Wood*, uma liga metálica que dava origem a moldes que preservavam as dimensões do labirinto ósseo de forma mais precisa e fiável do que os moldes em acrílico. Com base nestes moldes, Portela-Gomes promoveu a criação de um modelo de labirinto ósseo em bronze, com uma ampliação de 1000 vezes de um labirinto ósseo de um feto (figura 3).



**Figura 3** - Escultura em bronze – Modelo do labirinto ósseo, correspondendo a uma ampliação de 1000 vezes (24x16,5x30cm). Coleção do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa (INV. MUHNAC-UL25000). Fotografia de Catarina Mateus, MUHNAC.

Este extraordinário modelo, simultaneamente objeto científico e *objet d'art*, encontra-se na Coleção Portela-Gomes, um conjunto diversificado e largamente inédito de materiais de investigação e instrumentos acumulados ao longo da sua carreira, hoje preservado no Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa, em resultado da generosa doação da família entre 2017 e 2018 [2].

A experiência na Suíça também lhe permitiu o contacto com o arquiteto responsável pelo novo edifício do Instituto de Anatomia da Universidade de Lausanne, que serviu de inspiração para o projeto dos institutos de Anatomia de Angola e Moçambique, desenvolvidos no contexto da instalação dos Estudos Gerais Universitários nas então colónias portuguesas [25,26].

Após a estadia de 1964 em Lausanne, Portela-Gomes foi professor de Anatomia em Luanda, nos Estudos Gerais Universitários de Angola que tinham começado a sua atividade letiva em 1963/1964 [27]. O convite aconteceu de forma inesperada. Estava previsto que Manuel de Mello Adrião (1907-1964), professor da Universidade do Porto, fosse para Luanda, mas este renunciou por motivos de saúde [25]. Nos quatro meses em que esteve em Luanda, Portela-Gomes conciliou mais uma vez o ensino com a investigação, tendo orientado as suas aulas através do *Manual de Dissecção* de Georges Winckler. Originalmente publicada em francês, Portela-Gomes traduziu a obra para português e faz a sua distribuição gratuita aos estudantes de Luanda. A influência de Winckler foi também relevante nas suas práticas de ensino.

Durante a sua vida, Portela-Gomes foi também um importante divulgador da medicina e saúde, tendo sido colaborador da *Enciclopédia Verbo* a partir de 1963, onde escreveu vários verbetes, em particular sobre Anatomia Humana, nomeadamente “artéria”, “bigorna”, “caracol”, “nervo auditivo”, “temporal”, entre muitos outros [28,29]. A dimensão da divulgação estendeu-se também à sua participação na revista *Informação Interna CUF*, um boletim mensal dirigido aos trabalhadores da Companhia União Fabril, onde eram divulgadas notícias, reuniões, serviços e aniversários, entre outras atividades. Enquanto chefe dos serviços de Medicina no Trabalho, Portela-Gomes escreveu vários artigos na rubrica *Breves noções de Higiene*, onde abordou com uma linguagem simples e acessível, temas como a visão, audição e primeiros socorros, sempre na perspetiva da segurança e prevenção de acidentes, saúde e higiene [30,31].

Por motivos de saúde, Portela-Gomes aposentou-se do serviço na CUF em 1967, mas manteve as suas funções na FMUL. A jubilação de Victor Fontes e de Barbosa Sueiro em 1963 e 1964, respetivamente, deixou duas cátedras vagas, e o trabalho de investigação de fundo que Portela-Gomes dedicou ao labirinto ósseo foi preparado para apresentação a um desses concursos. Em 1967, é finalmente aberto o concurso para a vaga de professor catedrático de Anatomia Descritiva da FMUL, porém apenas Armando Santos Ferreira se apresenta como candidato [32]. Estaria Portela-Gomes a aguardar a abertura do concurso para a cátedra de Anatomia Topográfica, cuja regência vinha

assegurando nos últimos anos? Ou seriam outras as razões, nomeadamente de saúde? A cátedra de Anatomia Topográfica permanecia vaga há vários anos, desde a jubilação de Sueiro, mas na sequência da decisão do Conselho Escolar da FMUL, a cátedra foi extinta em 1968 e transferida para a disciplina de Dermatologia e Venereologia [33]. Em contrapartida, o Conselho Escolar atribuiu um lugar de professor extraordinário à Anatomia Topográfica [34], que anos mais tarde será ocupado por Portela-Gomes.

Frustradas as expectativas da cátedra, Portela-Gomes opta por apresentar o trabalho *Labirinto Ósseo do Homem* à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa numa candidatura ao Prémio Pfizer em 1968, obtendo o segundo prémio. Permaneceu professor agregado e regente da Cadeira de Anatomia Topográfica até 1973, ano em que venceu o concurso para professor extraordinário. No mesmo ano, chegou o reconhecimento da sua importante ação na Medicina do Trabalho, tendo sido eleito sócio honorário da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, na sequência de uma proposta da Secção de Medicina do Trabalho dessa Sociedade. Assim será até ao seu falecimento, em julho de 1975, tendo deixado vários trabalhos inéditos como, por exemplo, o estudo do labirinto ósseo.

## **Conclusão**

Neste breve olhar sobre a vida de Fernando Portela-Gomes mostrou-se um percurso profissional vasto, inteiramente dedicado à Medicina e do qual resultou uma assinalável produção científica em três áreas: Histologia, Anatomia e Medicina do Trabalho. Foram os primeiros anos na Faculdade de Medicina que despertaram o seu interesse pela Anatomia e Histologia, empenhando-se no desenvolvimento destas disciplinas através das atividades de investigação e ensino a que se dedicou ao longo de várias décadas.

Este interesse pelas ciências morfológicas – Histologia e Anatomia – muito deve ao contacto que estabeleceu com Celestino da Costa, Xavier Morato, Hernâni Monteiro, Henrique Vilhena e, destacadamente Georges Winckler. Portela-Gomes desenvolveu a sua vida profissional inserida nessa rede científica, o que influenciou as suas práticas científicas, sendo de especial relevância a aplicação do conhecimento adquirido em Lausanne para o ensino em Lisboa e Luanda, bem como para a investigação que realizou daí em diante.

A Medicina do Trabalho é outra das disciplinas a que Portela-Gomes se dedicou, investigando e publicando, sendo reconhecido pelos seus pares ao receber o Prémio Pfizer em 1958. Tal distinção foi um importante estímulo, sendo novamente premiado em 1968. Apesar de todo o trabalho que desenvolveu, a figura de Portela-Gomes tem ficado esquecida nos últimos anos, mas os diferentes aspetos da sua vida profissional ficaram registados nos materiais que recolheu, desenvolveu, estudou e divulgou. O estudo da sua coleção de apontamentos, instrumentos, e modelos vai permitir dar a conhecer mais detalhadamente o seu importante legado.

## **Agradecimentos**



À Doutora Marta Lourenço e à Doutora Catarina Madruga pelos comentários a este artigo.

## Referências

- [1] Kragh H. On Scientific Biography and Biographies of Scientists. In: Arabatzis T, Renn J, Simões A, editors. Relocating the History of Science. Cham: Springer; 2015. p.269-280.
- [2] Teixeira, MC. A Coleção Portela-Gomes: Práticas, Pessoas e Instituições de Medicina e Saúde em Portugal e Angola, 1960-1970 [dissertação de mestrado em História e Filosofia das Ciências]. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/40201>.
- [3] Portela-Gomes FM. Curriculum Vitae. Lisboa: Tipografia Garcia & Carvalho; 1958.
- [4] Costa AC. A atividade científica do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (1911-1944). Lisboa: Imprensa Médica; 1945.
- [5] Portela-Gomes FM. Contribuição para o Estudo Experimental das Embolias Gordas [tese de licenciatura]. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 1936.
- [6] Portela-Gomes FM. Curriculum Vitae. Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF; 1966.
- [7] Portela-Gomes FM. Sobre certas disposições musculares e fibrosas da axila estudadas nos portugueses de condição humilde [tese de doutoramento]. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 1942.
- [8] Costa AC. O professor Roberto Chaves. Gaz. Méd. Port. 1951; 4(2):453-455.
- [9] Portela-Gomes FM. O Centro de Medicina no Trabalho, Higiene Industrial e Medicina Desportiva da Companhia União Fabril. Barreiro: Tipografia Comercial; 1948.
- [10] Álbum Comemorativo da Companhia União Fabril. Lisboa: Companhia União Fabril; 1945.
- [11] Portela-Gomes FM. Pneumonite chronique interstitielle spontanée étudiée chez des Cobayes originaires du Portugal et d'autres pays de l'Europe et d'Amérique. Arch. Port. Sci. Biol. 1960; 3(1):17-29.
- [12] Portela-Gomes FM. Pneumonite Crónica Intersticial Espontânea da Cobaia (Cavia cobaya). Trabalho apresentado à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para concurso ao Prémio Pfizer. 1958. Disponível em: Biblioteca da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.
- [13] Decreto nº 40360 de 20 de outubro de 1955. Diário do Governo nº 228, I Série, 20 de outubro de 1955.
- [14] Ferreira AG. O Instituto de Anatomia - Breve História com quase um Século. In: Alves MV, Barbosa A, editores. Circulação/Circulation. Lisboa: Museu de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 2004. p.157-172.
- [15] Mendes JC. Jubilou-se o professor Barbosa Sueiro. Arquivo de Anatomia e Antropologia. 1965; 33:13-14.
- [16] Decreto nº 43136 de 27 de agosto de 1960
- [17] Portaria de 27 de julho de 1963. Diário do Governo nº 182, II Série, 3 de agosto de 1963.
- [18] Portela-Gomes FM. Curriculum Vitae. Lisboa: Oficinas Gráficas da CUF; 1966.
- [19] Winckler G. L'innervation proprioceptive des muscles extrinsèques du globe oculaire chez l'Homme. CR Association Anatomistes Lisbonne. 1956: 848-857.
- [20] Portela-Gomes FM. Granulações de Pacchioni e vilosidades aracnóideas. Gaz. Méd. Port. 1964; 17(2):49-64.

- [21] Portela-Gomes FM. L'innervation proprioceptive du muscle accessoire du court fléchisseur plantaire (Chair Carrée de Sylvius). Bulletin de l'Association des Anatomistes XLIX Réunion, Madrid. 1964: 1292-1300.
- [22] Portela-Gomes FM. Labirinto Ósseo do Homem - Estudo feito em fetos, lactentes e adultos. Trabalho apresentado à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para concurso ao Prémio Pfizer. 1968. Disponível no: Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Universidade de Lisboa.
- [23] Hallam E. Anatomopoeia. In: Elizabeth E, Ingold T, editores. Making and Growing: Anthropological studies of Organisms and Artefacts. Farnham: Ashgate; 2014. p. 65-88.
- [24] Tompsett DH. Anatomical Techniques. Edinburgh: E&S Livingstone; 1956.
- [25] Portela-Gomes FM. Breves considerações sobre o ensino da Anatomia. Lisboa: Sociedade Industrial Gráfica; 1964.
- [26] Portela-Gomes FM. O Instituto de Anatomia Normal de Luanda (Estudos Gerais Universitários de Angola). Revista médica de Angola. 1964; 22:5-15.
- [27] Aqui se fazem novos médicos. Revista Notícia (Angola). 16 de maio de 1964.
- [28] Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo; s.d.
- [29] Enciclopédia Verbo Edição Século XXI. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo; s.d.
- [30] Primeiros Socorros. Revista Informação Interna CUF. junho 1965.
- [31] Breves Noções de Higiene: Higiene da Audição. Revista Informação Interna CUF. dezembro 1968.
- [32] Livro de atas das sessões dos júris dos concursos docentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. 1956-1968. Disponível em: Arquivo dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa.
- [33] Anuário da Universidade de Lisboa, ano lectivo de 1968/1969. Lamego: Gráfica de Lamego; 1969). p.183-185.
- [34] Decreto nº 48 298 de 28 de março de 1968. Diário do Governo nº 75, I Série, 28 de março de 1968.